

Editorial RCE

Neste ano de 2024, a Revista Ciência em Evidência, no seu quarto ano de existência, compartilha com toda a comunidade acadêmica, seus leitores, autores, colaboradores, avaliadores e equipe editorial uma importante conquista: a indexação no Latindex¹.

Qual a importância disso? É como conquistar um espaço de visibilidade em uma prateleira de uma grande e renomada biblioteca. Mas como nosso periódico é digital, o fato de estar registrado em um sistema internacional de indexação de periódicos científicos merece muita comemoração, pois se trata de uma importante vitrine, que deverá atrair novos leitores e autores que virão colaborar nesse desenvolvimento da revista, e que, certamente, será relevante para alcançar a indexação em outras bases de dados, como o Portal de Periódicos da Capes, e um índice atrativo na Plataforma Sucupira, que são critérios muito importantes para os pesquisadores brasileiros no momento de selecionar um periódico para realizar a submissão de seus trabalhos.

Além de possibilitar essa maior visibilidade, o Latindex também auxilia as revistas no debate sobre a Ciência Aberta² e ajuda os editores a melhorar a qualidade do periódico e o nível de transparência de informação contida em toda a estrutura da revista.

¹ O Latindex é um Sistema de Informação online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, que surgiu em 1995, na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), e dois anos depois se tornou uma rede de cooperação ao associar-se a instituições importantes de outros países, como o IBICT, representante brasileiro, o IDICT (Cuba) e o IDEA (Venezuela). Também fazem parte do projeto: SciELO, Redalyc, DOAJ e International Science Council. Em anos seguintes, outros países integraram a comunidade, constituída por 24 instituições que trabalham para tornar os periódicos mais visíveis.

² O termo Ciência Aberta designa, em linhas gerais, a ideia de que “o conhecimento científico deve ser livre para as pessoas usarem, reutilizarem e distribuírem sem restrições legais, tecnológicas ou sociais.” (OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION (OKF), Open Science Working Group. Disponível em: <http://science.okfn.org/#sthash.ZOMzf8Fg.dpuf>. Acesso em: 11 abr. 2024).

Assim como o Latindex, muitas outras bases de dados de indexação de revistas científicas³ têm se dedicado ao tema da ciência aberta no contexto das edições científicas. Conforme Shintaku e Sales (2019, p.13)⁴,

A Ciência aberta - enquanto movimento internacional que vem advogando a abertura de publicações, dados de pesquisa, metodologias, códigos de softwares, entre outros – amplia a possibilidade de inovação não apenas nas pesquisas científicas, mas também na forma de comunicar a ciência. Neste sentido, é preciso considerar não apenas novos formatos de periódicos, mas também reconfigurar o amplo ciclo da comunicação científica, reformulando os métodos de avaliação e a forma de apresentação dos resultados de investigação.

Percebe-se portanto, que o movimento pela Ciência Aberta, originalmente motivado pelo princípio do compartilhamento democrático e da construção colaborativa de conhecimento para a melhoria das condições de vida da humanidade e do planeta, justifica-se pela intenção de promover a aceleração e a disseminação do avanço científico para além dos nichos das comunidades acadêmicas. Porém, como alertam os pesquisadores (Shintaku e Sales, 2019), para que a Ciência Aberta seja impulsionada de uma forma segura, é necessário que os responsáveis pela formulação das políticas científicas, as agências de fomento, os editores científicos, os pesquisadores e as instituições de pesquisa se unam criando um ciclo integrado de colaboração.

Nesse sentido, o papel das bases de dados, como a Latindex que conquistamos, se mostra muito importante, pois oferecem aos editores científicos diretrizes sobre procedimentos e padrões a serem seguidos pelos periódicos para se adequarem aos princípios da Ciência Aberta. Ou seja, se uma revista conquista uma indexação em uma base de dados comprometida com esses princípios, significa que a revista está dentro dos parâmetros avaliados.

³ Entre as diversas bases de dados, citamos aqui apenas aquelas que se dedicam à indexação de periódicos multidisciplinares: AmeliCA, BIBLAT, Dialnet, DOAJ, MIAR, Redalyc, SciELO, Scopus, Ulrichsweb, Web of Science.

⁴ SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) Ciência aberta para editores científicos. Botucatu, SP: ABEC, 2019. 108 p. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>

Também vale ressaltar que o tema da Ciência Aberta tem status internacional e que, no Brasil, o compromisso pela Ciência Aberta foi formalizado em outubro de 2018, no 4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto (Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, 2018). Esse plano é composto por 11 compromissos, entre eles está o Compromisso 3, pela Ciência Aberta, com o objetivo de “estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil” (Brasil, 2018)⁵.

Para se adequar a esses padrões de transparência e reafirmar o compromisso com a Ciência Aberta, neste ano de 2024 a RcE inseriu o logotipo da *Creative Commons* CC BY-NC-SA⁶ no rodapé das publicações e nas diretrizes presentes no site. Desse modo, ao submeter um trabalho científico para publicação na RcE, os autores concordam com esses termos e colaboram para o fortalecimento dos princípios da Ciência Aberta.

Assim, a RcE firma também o compromisso com toda a comunidade científica de sempre trabalhar no sentido de conquistar novas indexações, se consolidando como um periódico alinhado às boas práticas de pesquisa e fortalecendo os princípios da Ciência Aberta.

Abril de 2024.

⁵ BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. 4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto. Brasília, DF. 2018. 55 p. Disponível em: http://governoaberto.cgu.gov.br/no-brasil/planos-de--acao/4o-plano-de-acao-brasileiro/4o-plano-de-acao-nacional_por-tugues.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

⁶ Os termos dessa licença permitem que o trabalho seja remixado, adaptado e citado em outras produções para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos ao(s) autor(es) os devidos créditos e que as novas produções sejam licenciadas sob termos idênticos.

